



Um tanto de Nelson, outro tanto de Waldick¹

Vanessa Arruda de CASTRO²

Valquíria Aparecida Passos KNEIPP³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Um tanto de Nelson, outro tanto de Waldick é um curta metragem de ficção baseado na adaptação teatral feita por Gildon Oliveira do conto "Curiosa", extraído do livro "A vida como ela é" de Nelson Rodrigues. Seguindo a linha experimental o vídeo busca unir o erudito ao popular através da utilização de músicas do cantor Waldick Soriano em sua trilha sonora; retonar o formato do tele teatro através da exploração da interpretação dos atores, semiótica da iluminação e praticidade do cenário; bem ampliar a divulgação das produções de autores independentes como o baiano Gildon Oliveira.

PALAVRAS-CHAVE: experimental; ficção; Nelson Rodrigues; tele teatro; Waldick Soriano.

1 INTRODUÇÃO

Um tanto de Nelson, outro tanto de Waldick surgiu como proposta para a concretização da disciplina Oficina de Produção e Realização em Rádio e TV lecionada pela docente Valquíria Kneipp. Seguindo o formato de um curta metragem do no máximo 5 minutos, baseou-se na adaptação para o teatro feita por Gildon Oliveira de um conto do livro "A vida como ela é" de Nelson Rodrigues. Buscando misturar as culturas dita erudita e popular escolheu-se para composição da trilha sonora do vídeo as músicas memoráveis do cantor Waldick Soriano. O texto escolhido para o projeto piloto foi "Curiosa", que conta a história de uma mulher curiosa e sedutora e um homem comedido que sede aos desejos carnis da esposa do seu melhor amigo.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria cinema e audiovisual, modalidade ficção

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social habilitação Rádio e Tv, email: nessa_potter@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: valkneip@usp.br



Um tanto de Nelson...

Nelson Rodrigues foi o mais revolucionário personagem do teatro brasileiro, abrindo as portas à moderna dramaturgia do país. Percorreu, contudo, um árduo itinerário, marcado pelas tragédias familiares e pela crítica contraditória. Desde seu primeiro texto, *A Mulher Sem Pecado* (1942), foi considerado ao mesmo tempo um imoral e um moralista, reacionário e pornográfico, um gênio e um charlatão, escandalizando, como nunca, o público e a imprensa especializada da época com seu teatro desagradável.

Explorando a vida cotidiana do subúrbio do Rio de Janeiro, preencheu os palcos com incestos, crimes, suicídios, personagens beirando a loucura, inflamadas de desejos e agindo apaixonadamente, até matando, e diálogos rápidos, diretos, quase telegráficos, carregados de tragédia e humor. Quando lançou *Vestido de Noiva* (1943), montado pelo grupo Os Comediantes, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, renovou o teatro do país, quer pelo texto quer pela direção de Ziembinsky, e obteve sucesso. Nos anos seguintes, no entanto, teve suas peças interdidas pela censura, passou a ser sinônimo de obsceno e tarado e ficou conhecido como autor maldito. Nascido à beira-mar no Recife, mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, para o pai tentar a vida como jornalista, em 1916. Foi o filho, no entanto, que brilhou na profissão. Aos 13 anos já era repórter policial do jornal *A Crítica*. Seu talento estendeu-se a todos os grandes jornais do Rio. Fanático torcedor do Fluminense, foi um grande cronista esportivo, ao mesmo tempo que escrevia reportagens policiais e folhetins romanescos. Obsessivo, escreveu 17 peças, centenas de contos e nove romances. Entre as peças, destacam-se *A Falecida* (1953), *Os Sete Gatinhos* (1958), *Boca de Ouro* (1959), *Beijo no Asfalto* (1960) e *Toda Nudez Será Castigada* (1965).

Um tanto de Waldick...

Nascido na Bahia, filho de Manuel Sebastião Soriano, comerciante de ametistas no distrito de *Brejinho das Ametistas*, em sua cidade natal. Fato marcante de sua infância foi o abandono do lar pela mãe, a quem era muito apegado. Em Caetité viveu sua juventude, sempre boêmia, até um incidente num clube local, que o fez buscar o destino fora da cidade. Desde muito novo era um inveterado namorador e aventureiro e, seguindo o caminho de muitos sertanejos, foi tentar a vida em São Paulo. Antes de ingressar na carreira artística, trabalhou como lavrador, engraxate e garimpeiro. Apesar das dificuldades, conseguiu se tornar conhecido nos anos 50 com a música "*Quem és tu?*". Ele se destacava por suas



canções sobre dor-de-cotovelo e seu visual revolucionário para a época: sempre usava roupas negras e óculos escuros. Seu maior sucesso foi "*Eu não sou cachorro não*", que foi regravada em inglês macarrônico por Falcão. Também se tornaram conhecidas outras músicas suas, tais como "*Paixão de um Homem*", "*A Carta*", "*A Dama de Vermelho*" e "*Se Eu Morresse Amanhã*".

2 OBJETIVO

O curta metragem “Um pouco de Nelson, outro tanto de Waldick”, tem objetivo de inserir na grade de programação televisiva o resgate ao teleteatro, apresentando ao público a possibilidade do hibridismo entre teatro e televisão. Através da exploração da interpretação dos atores, economia de cenário, semiótica da iluminação e figurino visa-se experimentar os recursos disponíveis na mídia televisiva como forma de difusão de novos formatos bem como ampliar a divulgação de textos de novos autores brasileiros.

3 JUSTIFICATIVA

Resgatar o teleteatro valorizando as novas técnicas de hibridismo. Dando ao público a chance de conhecer a obra de autores importantes da literatura brasileira e de novos nomes e estão surgindo. Vemos a veiculação deste trabalho como uma forma de mostrar ao telespectador outros formatos de teledramaturgia.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Utilizando o espaço multifuncional de teatro do Departamento de Artes da UFRN, o vídeo foi gravado apenas com um equipamento de câmera filmadora, da marca Sony de 3 ccd em mini-dv, sendo portanto feito *take a take*. A captação de áudio foi realizada com um microfone multidirecional e salvo diretamente na câmera, não havendo captura independente. O mapa de iluminação foi composto usando a própria estrutura de luzes disponível no espaço e a sonoplastia feita no momento da gravação sendo depois substituída na edição do curta. Com o que diz respeito à cenografia, explorou-se a praticidade da mesma e o uso significativo desta a fim de situar o telespectador sobre a situação desenvolvida na história. O figurino buscou usar a semiótica das cores como forma de representar a própria natureza dos personagens. Quanto aos atores convidados, desenvolveu-se com os mesmo uma série de exercícios e técnicas teatrais para composição



de personagens que visaram atingir o nível de interpretação necessário a natureza experimental do vídeo. A edição ocorreu em plataforma não-linear através do programa *Adobe Premier PRO CS4*.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

PRODUTO FINAL

Curta metragem “Um tanto de Nelson, outro tanto de Waldick

DURAÇÃO

5 minutos

CAPTAÇÃO DE IMAGENS

1 câmera mini-dv

EDIÇÃO

Plataforma não linear.

DIREÇÃO

Vanessa Arruda

ROTEIRO

Vanessa Arruda

ATORES

Joanisa Prates*

PC Gurgel

PRODUÇÃO

Byanca Wanderley*

Débora Brandão*

EDIÇÃO

Cássio Augusto Ramos*

CÂMERA

Cássio Augusto Ramos

SOM DIRETO

Byanca Wanderley

ILUMINAÇÃO

Byanca Wanderley

Cássio Augusto Ramos

Vanessa Arruda

FIGURINO



Joanisa Prates

MAQUIAGEM

Débora Brandão

*Alunos de Comunicação Social da UFRN – Rádio e TV

6 CONSIDERAÇÕES

Com proposta inovadora o curta foi bem aceito na comunidade docente e discente da UFRN, bem como no público em geral. Tendo sido exibido no programa “Olhar independente” da Televisão Universitária de Natal e estando participando do 1º Festival de Cinema Digital de Jericoacoara, o filme abre portas para novas perspectivas cinematográficas e televisivas. Podendo ser encarado como um inter-programa a proposta de misturar dois universos a priori distintos possibilita a criação de um formato televisivo que contemplaria as mais diversas artes e artista e proporciona ao espectador novos olhares sobre a produção artística nacional.